

Situação pode ser complicada

Auto-suficiente em hortigranjeiros, o Distrito Federal mantém uma dependência direta com a Coopa-DF, de onde sai a produção de cereais. A seca na região do Padf, além de trazer sérios problemas para o abastecimento de Brasília, pode colocar a própria Coopa-DF numa situação difícil, já que a nova diretoria conta com uma ajuda de 7,5% da produção de soja, de cada associado, para cobrir o rombo de CZ\$ 30 milhões herdados da administração passada.

Os novos diretores — João Paulo Galvani e Elias Valnor Marchese —, que promovem um mutirão para recuperar o patrimônio da Coopa-DF, estão informados de que o governador José Aparecido mantém contatos com a Sudene, na tentativa de conseguir aviões específicos para bombardear nuvens. «Essa seria, sem dúvida, a grande solução, uma vez que todos os dias são formadas grandes nuvens em toda extensão do Padf», explica

Elias Valnor.

Adiantou que existem regiões que ainda suportam entre 15 e 20 dias sem chuvas, mas «há áreas também que já estão tostadas, sem a menor possibilidade de recuperação. Estamos apreensivos com o prolongamento da estiagem. Afinal, desde que instalamos a Coopa-DF aqui, há cinco anos, não passamos por situação semelhante».

Segundo ele, nos municípios de Unai e Cristalina, que sofrem mais drasticamente os efeitos da seca, os produtores estão desesperados, ao ponto de se desfazerem de suas máquinas agrícolas e até fazendas para cobrir os prejuízos.

«Aqui no Padf também tem gente nessa situação, mas o que há de se fazer? As chuvas não vêm?», «assinalou, acrescentando que já existem muitos produtores na fila do Proagro, conscientes de que não terão condições de recuperar os prejuízos.